



## Capital internacional e industrialização brasileira na Teoria da Dependência: um balanço do debate entre Fernando Henrique Cardoso e Ruy Mauro Marini (1964-1979).

Nikolas Maciel Carneiro\*, Fábio Antônio de Campos.

### Resumo

Com base nas interpretações de R. M. Marini e F. H. Cardoso, sob vertente marxista e weberiana respectivamente, a pesquisa investiga o debate entre ambos autores acerca dos determinantes do capital internacional para indústria brasileira entre 1964 e 1979. Neste período, o processo de desnacionalização industrial e a crescente participação das multinacionais aprofunda os nexos de dependência da economia brasileira. Nesse contexto, os autores confrontam leituras divergentes acerca dos desdobramentos exequíveis. Enquanto para Cardoso essa nova quadra histórica abria possibilidades de internalizar um processo de desenvolvimento associado ao capital internacional, Marini defende que a industrialização nos termos capitalistas já não se apresenta como meio possível para um desenvolvimento em economias dependentes. Desse modo, examina-se as controvérsias e aproximações do debate entre os autores acerca do processo de internacionalização do setor industrial e suas consequências estruturais para a economia brasileira.

### Palavras-chave:

Ruy Mauro Marini, Fernando Henrique Cardoso, Capital internacional.

### Introdução

A presente investigação, assentada nas interpretações de F. H. Cardoso e R. M. Marini a respeito do setor industrial brasileiro e suas relações com o capital internacional no intervalo entre 1964 e 1979, tem por objetivo a compreensão das divergências, convergências e limitações das interpretações destes dois autores. Ao analisarem o processo de industrialização sob os marcos da dependência enquanto elemento estrutural do capitalismo brasileiro, que se perdura dentro de suas próprias articulações interna e externamente, os autores desenvolvem conclusões dissonantes entre si: para Cardoso, no ensejo do movimento de internacionalização do capital estrangeiro, caberia ao Estado intermediar os termos do desenvolvimento associado junto ao capital privado; para Marini, a industrialização aprofundaria os nexos de dependência, subordinando inevitavelmente a economia brasileira ao imperialismo. À vista disso, nesta pesquisa busca-se a compreensão dos condicionantes externos no processo de internacionalização do capital industrial para investigação das interpretações a partir das obras de Cardoso e Marini, explorando os rumos pressupostos desse processo para um e outro.

### Resultados e Discussão

A partir da análise do contexto global do capitalismo durante as décadas de 1960 e 1970, examinando suas particularidades e determinações gerais, buscou-se atentar para as formas de expansão do capital internacional na periferia do capitalismo. No caso brasileiro, uma das consequências das reformas institucionais promovidas durante o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) foi a facilitação do endividamento em moeda estrangeira, que eram tomadas em maioria por empresas multinacionais (PEREIRA, 1974). Desse modo, durante o período de elevado crescimento do “Milagre Econômico” (1968-1973), houve uma intensiva desnacionalização do complexo industrial brasileiro através da compra dessas firmas por filiais estrangeiras. No período seguinte, o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) é responsável pela tentativa de superação da desaceleração do ritmo de crescimento da economia, contando com forte participação de empresas estatais. Para financiar esse projeto, a captação de recursos no

mercado financeiro internacional fez com que a dívida externa brasileira sofresse significativo aumento: durante o biênio de 1977 e 78, a dívida bruta cresceu a uma taxa média de 30% ao ano. O endividamento, que foi facilitado via medidas liberalizantes para facilitar os custos dessas operações, culminaram no processo de “estatização da dívida” (CRUZ, 1999). Dessa forma, nota-se o aprofundamento dos nexos de dependência da economia brasileira no período analisado através de diferentes mecanismos, inseridos num contexto global da dinâmica capitalista à época. Enquanto para Cardoso seria possível, nesse cenário uma articulação em prol de um desenvolvimento associado, onde a industrialização dependente criaria estímulos à sua própria expansão (CARDOSO & FALETTO, 1969); para Marini, a impossibilidade de equacionar as mazelas do capitalismo dependente coloca a necessidade da revolução socialista dada as condições dessa industrialização dependente, refletidas na superexploração da força de trabalho e conseguinte limitação do restrito mercado de consumo (MARINI, 1971).

### Conclusões

A avaliação crítica das obras de Cardoso e Marini acerca do processo histórico de industrialização no Brasil aponta para um desenlace onde, à medida que a conjuntura específica foi dissolvida, ficam os nexos de dependência, aprofundados e sob maior subordinação ao imperialismo, porém sob novas formas de dominação, que não são respondidas apenas sob os termos do cerne do debate entre os autores.

### Agradecimentos

Agradeço meu orientador, Prof. Fábio A. de Campos, e ao CNPq pela concessão da bolsa que possibilitou a realização da pesquisa.

CARDOSO, F. H. & FALETTO, E. (1969). *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CRUZ, P. R. D. (1994). *Notas sobre o financiamento de longo prazo na economia brasileira do pós-guerra*. *Economia e Sociedade*, v.3, n.1, p.66-81.

MARINI, R. M. (1971). *Subdesenvolvimento e revolução*. 6ª ed. Florianópolis: Insular.

PEREIRA, J. E. C. (1974). *Financiamento externo e crescimento econômico no Brasil: 1966/73*. Rio de Janeiro, RJ: IPEA/INPES.